

RAPALE: Mais raparigas no planeamento familiar

Segunda, 09 Novembro 2015 11:02

Cada vez mais raparigas aderem ao planeamento familiar no distrito de Rapale, em Nampula, preocupadas sobretudo em prevenir a gravidez indesejada.

A nossa Reportagem apurou que o sucesso alcançado na procura de serviços de planeamento familiar resulta da conjugação de esforços que as autoridades da Saúde em Rapale e a organização não-governamental nacional Nweti têm levado a cabo há cerca de um ano, esforços que se traduzem na mobilização, através de campanhas desenvolvidas nas áreas residenciais e escolas.

De acordo com Adelino Chipanga, chefe do Centro de Saúde de Namucaua, no posto administrativo de Namaita, em Rapale, a mobilização das mulheres e em particular das raparigas para a necessidade de adoptarem os vários métodos disponíveis no Sistema Nacional de Saúde para planeamento familiar consistiu inicialmente em despi-las dos preconceitos segundo os quais a prevenção da gravidez precoce e o contágio de doenças sexualmente transmissíveis pode acarretar problemas de saúde.

“Havia uma crença no seio das comunidades, em geral, e nas raparigas, em particular, de que fazer o planeamento familiar pode provocar complicações de saúde que podem resultar em dificuldades para as mesmas conceberem depois de contrair matrimónio. Outras ainda defendiam que o planeamento familiar através da toma de contraceptivos pode levar à morte da rapariga”, explicou a fonte.

No entanto o trabalho de sensibilização está a surtir os efeitos desejados e como consequência o nível de adesão por parte das raparigas ao planeamento familiar atingiu níveis satisfatórios. Para o efeito contou o esforço desenvolvido pelo pessoal da Saúde, que abraçou o apoio da Nweti no processo de mobilização que se estende às mulheres, segundo Adelino Chipanga.

Em razão da elevada procura que se regista nos últimos tempos relativamente aos cuidados de saúde de uma forma geral, as autoridades sanitárias de Rapale planeiam o reforço da disponibilidade de medicamentos e em particular de contraceptivos para prevenir gravidezes indesejadas nas raparigas, entre outros meios para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Segundo Alberto Muineia, chefe da localidade de Namucaua, povoado que conta com cerca de 20 mil habitantes, está em curso um trabalho visando reduzir a prevalência de casamentos prematuros, uma acção que envolve todos os segmentos da sociedade, em particular líderes comunitários, docentes e pessoal da Saúde.

“O Governo está a expandir a rede escolar e sanitária e aposta na melhoria do nível de cobertura de abastecimento de água, que é ainda baixo. Não faz sentido garantir a melhoria dos níveis de oferta destes serviços, que têm impacto na qualidade de vida da população, quando há um número elevado de raparigas a engravidar antes de graduar no Ensino Secundário do 2.º Grau, o que pode minar o desenvolvimento local”, insinuou Alberto Muineia.

No entanto, Augusto Basílio, coordenador provincial da Nweti em Nampula, garantiu que a sua organização vai reforçar a parceria com o Governo de Rapale com vista à prossecução das acções de mobilização da rapariga para aderir cada vez mais ao planeamento familiar e da comunidade em geral para prevenção dos casamentos prematuros.